

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



Sessão Temática ST1: Abordagem territorial do desenvolvimento, governança e patrimônio territorial

REPERCUSSÕES TERRITORIAIS E DESENVOLVIMENTO NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: APLICANDO A ABORDAGEM TERRITORIAL PARA O ESTUDO DE DIMENSÕES DA VIDA EM CIDADE LITORÂNEA E TURÍSTICA

REPERCUSIONES TERRITORIALES Y DESARROLLO EN LA COSTA NORTE DE RIO GRANDE DO SUL: APLICANDO EL ENFOQUE TERRITORIAL AL ESTUDIO DE LAS DIMENSIONES DE LA VIDA EN UNA CIUDAD COSTERA Y TURÍSTICA

TERRITORIAL REPERCUSSIONS AND DEVELOPMENT ON THE NORTH COAST OF RIO GRANDE DO SUL: APPLYING THE TERRITORIAL APPROACH TO THE STUDY OF DIMENSIONS OF LIFE IN A COASTAL AND TOURIST CITY

Solange Murta Barros¹, Anelise Graciele Rambo²

¹Mestra em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

²Docente do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Palavras-chave: Abordagem territorial. Desenvolvimento regional. Mobilidade populacional. Turismo litorâneo. Segundas residências.

Palabras clave: Enfoque territorial. Desarrollo regional. Movilidad de la población. Turismo de costa. Segunda residencia.

Keywords: Territorial approach. Regional development. Population Mobility. Coastal Tourism. Second homes.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi baseado em uma pesquisa contemporânea e socioespacial em desenvolvimento territorial e turismo, tendo como interesse a perspectiva dos residentes de Imbé- RS, que foi produzida durante os estudos do mestrado em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte. A abordagem territorial é uma lente analítica multidimensional, particularmente útil para o estudo de processos complexos e interdisciplinares em movimento permanente, em que não há um nível definido a ser alcançado ou valores positivos e negativos inerentes, como ao considerar o desenvolvimento regional e o turismo.

O turismo, para a Organização das Nações Unidas (ONU), é atividade transversal capaz de promover cada um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos para 2030. Em extensão a tal premissa global, interessou a esse estudo compreender as perspectivas da população residente em Imbé-RS quanto à influência do turismo neste município. Imbé é um

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



município emancipado, em 1998, da cidade de Tramandaí, com quem compartilha o estuário do Rio Tramandaí, e que apresentou um rápido crescimento populacional nos primeiros dez anos de criação. Esse aumento populacional vem se sustentando acima das médias estaduais e nacionais, embora em menor ritmo, nas últimas décadas. Com um total de 26.824 habitantes contabilizados pelo Censo de 2022 (IBGE, 2023), Imbé é o município de menor área territorial dentre os municípios da Aglomeração Urbana do Litoral Norte (AULINOR)ⁱ. Sua atividade principal é ligada ao turismo doméstico baseado em hospedagem de segundas residências, em ambientes próximos ao mar, rio e lagoa, sem projetos urbanos verticais que predominam de outros destinos turísticos da mesma região.

Por repercussões territoriais é proposto o conceito do conjunto de transformações, influências, reflexos, reações e reverberações – sociais, culturais, econômicas – que reconfiguram o território, criando e recriando territorialidades. Preferiu-se esse termo composto em substituição ao termo plural “impactos”, pois enquanto esse segundo enfatiza a ação de agentes externos e relega ao tecido territorial uma reação passiva, repercussões encerra um significado de ação e reação simultâneas que conformam novos cenários.

A pesquisa principal, um estudo de caso exploratório e descritivo, contextualizou os achados desse artigo por meio de investigação preliminar sobre o processo histórico-cultural de criação e aspectos geográficos do município, de revisão bibliográfica e documental, e a produção de questionário de pesquisa próprio. Esse instrumento de pesquisa, adaptado de *survey* utilizado em observatório internacional de turismo sustentávelⁱⁱ, antes da aplicação domiciliar por amostragem probabilística, foi submetido a avaliação por painel de especialistas e refinado após estudo teste. O trabalho de campo precedeu e sucedeu a alta temporada turística do verão 2023/2024, alcançou a amostra representativa de 394 moradores em setores censitários de 18 dos 20 bairros urbanos de Imbé. As amostragem probabilística sem reposição foi calculada em função do total de habitantes maiores de 18 anos em áreas urbanas contabilizados pelo Censo de 2022, com intervalo de confiança de 95%, sendo critério de inclusão que o domicílio sorteado fosse de uso particular permanente e o entrevistado, voluntário, maior de idade e autodeclarado morador de Imbé. Os resultados foram analisados estatisticamente de forma descritiva e analítica utilizando o *software R*.

DAS DISCUSSÕES TEÓRICAS AOS ACHADOS EMPÍRICOS: O QUE APONTAM AS PERSPECTIVAS DOS MORADORES DE IMBÉ SOBRE O TURISMO

Turismo, território e desenvolvimento regional têm pontos em comum: são conceitos complexos, dinâmicos e polissêmicos, sem uma definição consensual única. Eles são utilizados nas ciências sociais aplicadas pelo enfoque de diversas disciplinas – geografia, economia, sociologia, antropologia, administração, entre outras – e só podem ser considerados úteis se centralizarem os seus objetivos na qualidade de vida e na dignidade das pessoas. Portanto, como fios, os três conceitos podem ser tecidos juntos em uma trama enriquecedora do referencial teórico desta pesquisa, que tem como protagonistas várias categorias de atores sociais em conflito, dentre eles os residentes de Imbé, com suas representações, concepções e interesses quanto às transformações territoriais cotidianas de seu entorno.

Perante a discussão conceitual em torno da categoria território, optou-se aqui pela linha de

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



pensamento que recorre a uma noção mais integradora, e não por aquelas em que a propensão estratégico-político ou político-econômico são majoritários. Essa corrente adere à análise socioespacial e cultural pretendida, na qual o território consiste na combinação de estruturas naturais e produzidas, uma construção social, histórica, econômica, política, cultural e simbólica (Haesbaert, 2014). Em síntese, acredita-se que ao conformar o território como uno e múltiplo, concreto e simbólico, é possível utilizá-lo como conceito fundamental para o escrutínio de processos de desenvolvimento turístico, nos quais o território não pode ser concebido como palco inerte para atividades humanas, e sim, por ser produto da construção humana no espaço. Porção do espaço, essa, que ao ganhar valor pela ação do homem, participa da transformação social ao oferecer abrigo, recursos, sistemas de distribuição de resultados e participar da construção de seu lastro identitário, e, mais, participa como mote e objetivo final de suas disputas em dar-lhe forma segundo princípios de participação, cooperação, preservação cultural e ambiental e outros que atendam seus interesses de sobrevivência e reprodução social (Haesbaert, 2014; Saquet, 2008). Uma combinação de perspectivas permite, pois, entender o território como um espaço vivido e esse como o território usado, como abrigo e como potência, conjugando os substratos de sobrevivência e das experiências humanas, em suas materialidades e subjetividades. O território usado e habitado é vivido e é multidimensional, ao mesmo tempo, um produto de relações de poder e de controle (Raffestin, 1993), um campo de lutas pelo direito de uso do espaço (Santos, 1998) e uma construção social dinâmica que contempla as ações do cotidiano (Lefebvre, 1991). Entendê-lo, menos com uma perspectiva determinista e evolucionista estreita, transmutada em argumento de dominação, beligerâncias ou de políticas expansionistas em busca de mais recursos, e mais com uma visão multifacetada, em que as dimensões materiais, sociais e políticas do território estão em constante interação, é defini-lo como fazem as comunidades que constroem, valorizam, apropriam-se e transformam o próprio território.

É reconhecido que outros atores e instituições – públicos e privados, inclusive externos – também podem ser tão ou mais influentes nos processos de territorialização e reterritorialização de Imbé do que seus próprios residentes, posto que, o que define um local turista é a presença de turistas (Costa; Rocha, 2023). Porém, as perspectivas dos residentes de Imbé sobre o turismo, entendidas como fatores capazes de influenciar a dinâmica de seu próprio território, são objetos foco desta pesquisa, por motivo ideológico. Concordamos com as premissas de que (a) um território turístico só pode ser bom para empreendimento turístico e turistas se, antes, for bom também para seus moradores e (b) que o território se faz para e pelo uso de seus moradores.

Em municípios onde a tônica é o modelo de turismo de segundas residências, quando as estadias durante o ano costumam ser mais frequentes e, a permanência de seus proprietários/ usuários mais extensas, deixam de funcionar dicotomias conceituais tradicionais, como a que considera viajantes apenas aqueles hospedados temporariamente em meios de hotelaria turística convencional – hotéis, pousadas – ou pagando diárias em quartos/ casas de aluguel disponibilizadas por plataformas digitais, em clubes de férias, colônias de férias e campings ou como aquela que afirma por exceção que “quem não é turista, é morador”. E, se o veraneio parece ser hoje distinto do modelo usual dos anos 1970, essa metamorfose impulsionada pela facilidade de acesso e da possibilidade de presença virtual nos compromissos do domicílio principal, por um lado, permite concretizar o sonho de estender a permanência de férias para além da estação mais quente, e por outro, distinguir o que é ou não um domicílio ocasional e quem é morador de um não morador, tornou-se o maior desafio analítico desse trabalho.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



A análise de dados qualitativos e quantitativos mostrou que 91,6% dos respondentes tinham idade acima de 35 anos, 74,4% dos entrevistados fixaram residência em Imbé antes de 2020, sem qualquer influência de mudanças de comportamento atribuíveis ao enfrentamento à Pandemia de Covid-19.

As principais motivações para morar em Imbé foram a busca por tranquilidade, qualidade de vida, vínculos com amigos, familiares e com a paisagem. E ainda que as atividades sossegadas tenham sido preferidas, os moradores, em sua maioria, almejam por número de visitantes semelhante ao atual, seguidos por quantitativos superiores, nos próximos dez anos.

O modelo de turismo imobiliário costeiro que continua a ser adotado, embora tenha se limitado ao marketing de aluguéis de imóveis por temporada, e ao patrocínio público-privado de eventos desportivos esporádicos e dos costumeiros shows de Ano Novo, é interpretado como promotor da expansão urbana ao longo da história do município.

Do total, 70,1% de moradores entrevistados tinham sido residentes da RMPA antes de migrar para Imbé, sendo 55,8% do sexo feminino, 47% aposentados ou pensionistas e apenas 6,9% trabalhadores do turismo.

Por sua vez, 76,1% (300/394) dos entrevistados residem em Imbé de forma permanente, e, desses, 89,3% residem em único domicílio (268/300); enquanto 23,9% (94/394) dos moradores vivem parte do ano em Imbé. No subgrupo de 94 entrevistados que se declarou morador que alterna residência em Imbé e outro município, apenas 6 deles não afirmou ter uma segunda residência, de modo que 93,6% (88/94) residem em mais de um domicílio.

Independente das categorias anteriores, a maior parte dos entrevistados concorda que o turismo: aumenta o acúmulo de lixo, a poluição sonora e atmosférica (88,8%) ou prejudica o fornecimento de água potável, energia elétrica, sinal de telefonia e internet (62,7%).

Ainda que, para muitos, Imbé não possa ser considerada uma cidade turística por não ter produtos turísticos criados e divulgados exclusivamente para esse fim, acredita-se que, como sede de turismo de sol, praia e de um mercado imobiliário de segundas residências, a atividade turística foi, é, e parece que continuará sendo vital para projeção do município no cenário regional e para construção de futuros contingentes na perspectiva de seus moradores. Contraditoriamente, mesmo que as atividades sossegadas tenham sido as preferidas pelos moradores, em sua maioria eles concordam que um número de visitantes semelhante ao atual, seguidos por quantitativos superiores, nos próximos dez anos, é benéfico para o território de Imbé.

E, a despeito do reconhecimento de repercussões nas dimensões ambientais, infraestruturais e econômicas que acompanham o turismo local, para os moradores de Imbé, a troca e o compartilhamento do seu espaço de vida com os turistas são considerados motores socioculturais positivos. 92,1% dos entrevistados concordam que o turismo movimentada e alegre a rotina de vida da população de Imbé.

Ao contrário, na análise de proximidade versus distanciamento entre o mundo de anfitriões locais e turistas (Barreto, 2004; Smith, 1989; Graburn, 1989) o que se propõe como solução a

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



pergunta desta pesquisa, é que a perspectiva do morador permanente de Imbé é muito próxima da perspectiva de turistas cíclicos e permanentes. Posto que, hoje, a maior parte dos moradores parece ser formada de migrantes intraestaduais com afinidade e menor distanciamento de elementos de base cultural, étnica e de nível de informação e de vida, do que o contraste entre a mentalidade algo rural e isolada que imperava no passado.

As transformações socioespaciais que ocorrem na esteira do turismo em Imbé podem ser associadas às vivências de multiterritorialidade e transterritorialidade contemporâneas. Reterritorialização, para, numa tentativa de se identificar com seu entorno, escolher lugares a frequentar, pessoas com quem se relacionar e evitar a segregação domiciliar compulsória. Multiterritorialidade, pois as diversas velocidades e temporalidades promovem a sobreposição e uma articulação de territorialidades e a identificação simbólica com pontos dispersos em uma rede territorial descontínua e complexa. Transterritorialidade, porque as territorialidades se constroem, em sincronia, não só pelo enraizamento, mas também pelo e em movimento, quando o “estar entre”, com “um pé em cada mundo”, já é uma realidade frequente, e não uma alusão ficcional.

Mais do que a expectativa ou promessa de que o turismo seria a chave para o desenvolvimento local, o que se percebe é que os esforços para desenvolver infraestruturas e serviços locais é o que atrai os turistas e novos moradores (Cruz, 2003; Paiva, 2013; Rodrigues, 2001). Se alguns deploram e outros comemoram a animação espacial que a concentração de mais pessoas traz, é impossível ignorar que o crescimento demográfico, ainda que tenha a tendência de decréscimo e estabilização, é um índice de que existe circulação de pessoas, valores, bens, e de que o território é atrativo, está vivo e em metamorfose.

Conforme afirma Cruz (2003, p. 115), não é racional esperar do turismo mais do que ele sozinho é capaz de oferecer, e sim acreditar que “fazer da prática do turismo um possível veículo da melhoria da qualidade de vida das sociedades deve ser um compromisso da política pública”. Acompanhar as transformações do território é preciso para planejar e adaptar melhor a cidade para seus moradores e para o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que estudar turismo em uma cidade ou região sem se interessar pelas pessoas que aí vivem e são implicadas no acontecer do turismo, mesmo que não façam diretamente parte de sua produção, ou de modo indiferente ao território por ele afetado, tornou-se impensável. O estudo da multiterritorialidade aplicada ao turismo de segunda residência desvelou o pertencimento de turistas a mais de uma territorialidade, a ponto de se identificar com seu domicílio de origem e como morador do domicílio secundário, que passa a ser preferido ao primeiro. O que se observa, portanto, não é apenas à transposição das condições próprias da territorialidade original, numa “bolha”, para observação e ação em outro território, e sim a reconstrução de uma nova territorialidade, multifacetada, que inclui o compromisso com pautas de ambos os domicílios, com “um pé lá, e outro cá”. Verifica-se a sinergia entre a distribuição de infraestruturas urbanas ou turísticas (promoção de materialidades, objetos, fixos) e a forma com que elas são aproveitadas e avaliadas pelos sujeitos, sejam eles moradores permanentes ou de duplo domicílio (deslocamentos pelo espaço vivido, fluxos) na dinâmica do turismo

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



locorregional.

A conclusão central desse estudo é a de que a perspectiva do morador permanente de Imbé sobre as diversas dimensões (ambiental, cultural, econômica, quanto ao espaço de vida, habitação, suporte infraestrutural, e em relação à mobilidade urbana, segurança e serviços) das repercussões territoriais do turismo é muito próxima da perspectiva de ex-veranistas. A proximidade de perspectivas de moradores e turistas regionais é atribuída às facilidades de comunicação com as regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Serrana, em qualidade de vias de transporte e popularização de redes informacionais, as transformações observadas na ocupação sazonal tradicional da Imbé turística: por um lado, estadias fragmentadas durante vários períodos do ano, por outro, mais duradouras e até mesmo a fixação domiciliar de ex-turistas sazonais. Adicionalmente, constata-se que a maior parte dos moradores parece ser formada de migrantes intraestaduais, com afinidade e menor distanciamento daqueles originários do litoral quanto aos elementos de base cultural, étnica e de nível de informação e de vida, não imperando mais o contraste entre mentalidades isolada e cosmopolita que imperava no passado.

Para a amostra populacional entrevistada, o turismo em Imbé compartilha os recursos e melhorias urbanas com os moradores e que ainda existe espaço para novos e mais turistas em Imbé, especialmente durante os meses de abril a dezembro. Sendo assim, se residir em cidade balneária é um antídoto para o ritmo de vida metropolitano, e o convívio entre anfitriões e turistas, mesmo que sazonal, funciona como repelente ao ostracismo e à estagnação, em um nível institucional, a fixação de turistas permanentes é oportunidade para transferência de renda que permita investimentos contínuos no município.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. **Turismo em Análise**, [s. l.], v.15, n. 2, p. 133-149, nov. 2004.

COSTA, Hugo Aureliano da; ROCHA, Ricardo Rayan Nascimento. Turismo e território-rede: aproximações teóricas. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, RN, v. 13, n. 1, p. e02310, 2023. DOI: 10.33237/2236-255X.2023.4667. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/4667>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002.

GRABURN, Nelson. Tourism: The Sacred Journey. In: SMITH, Valene L. (ed.) **Hosts and guests**. The anthropology of tourism. 2. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite**: território e multi/ transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Trad. Donald Nicholson-Smith. Oxford: Basil Blackwell, 1991. Disponível em: <https://iberian-connections.yale.edu/wp-content/uploads/2020/04/The-production-of-space-by-Henri-Lefebvre-translated-by-Donald-Nicholson-Smith.pdf>. Acesso em: 3 set.2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divulgação dos resultados: **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022**. [Rio de Janeiro: IBGE], 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/etapas/divulgacao-dos-resultados.html>. Acesso em: 3 jan. 2023.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Fundamentos da Análise e do Planejamento de Economias Regionais**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013. 200 p. Disponível em: https://www.pti.org.br/wp-content/uploads/2021/01/fundamentos_da_analise_e_do_planejamento_1.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

RAFFESTIN, Claude. O Território e o Poder. In: RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução Maria Cecília França. São Paulo, SP: Editora Ática, 1993. v. 29, p. 143-185.

RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. **Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed, São Paulo, SP: HUCITEC, 2001.

SANTOS, Milton. O retorno ao território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Território, globalização e fragmentação**. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. p. 17-20. Disponível em: <https://anpur.org.br/territorio-globalizacao-e-fragmentacao/>. Acesso em: 3 set. 2024.

SMITH, Valene L. (ed.). **Hosts and Guests: The Anthropology of Tourism**. 2.ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular - UNESP, 2008.

ⁱ A Aglomeração Urbana do Litoral Norte (AULINOR), que tem a gestão do turismo e a organização territorial regional dentre outros objetos de atuação, foi instituída pela Lei Complementar Estadual nº 12.100, de 27 de maio de 2004. É formada por 20 municípios: Imbé e mais nove municípios litorâneos – Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Palmares do Sul, Osório, Torres, Tramandaí e Xangri-lá - e ainda por outros dez municípios que não se limitam com o Oceano Atlântico – Capivari do Sul, Carará, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Três Cachoeiras e Três Forquilhas.

ⁱⁱ 2019 Yukon Resident Perceptions of Tourism Survey. Disponível em: <https://f.gle/d7EG2BpJxrcNbjBXA>.